

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM DOCÊNCIA
NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Cleusa Maria da Silva

**DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS SOBRE A ÁFRICA E OS
AFRICANOS: PENSANDO A MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA DA
LEI 10639/03**

Belo Horizonte

2010

Cleusa Maria da Silva

**DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS SOBRE A ÁFRICA E OS
AFRICANOS: PENSANDO A MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA DA
LEI 10639/03**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em História da África e Cultura Afro-Brasileira, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Elânia de Oliveira

Belo Horizonte

2010

Cleusa Maria da Silva

**DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS SOBRE A ÁFRICA E OS
AFRICANOS: PENSANDO A MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA DA
LEI 10639/03**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em História da África e Cultura Afro-Brasileira, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Elânia de Oliveira

Aprovada em _____ de _____ de 2010.

.

BANCA EXAMINADORA

Elânia de Oliveira – Faculdade de Educação da UFMG

José Raimundo Lisboa da Costa – Faculdade de Educação da UFMG

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois sem Ele, nada seria possível.

À minha família, especialmente às minhas filhas Júnia Cristina e Carmelita Lúcia e meus pais, pelo esforço, dedicação e compreensão em todos os momentos desta e de outras caminhadas.

AGRADECIMENTO

Primeiramente a Deus, meu porto seguro, que me deu força para chegar ao final dessa jornada.

Aos meus pais, exemplo de vitória e, simplesmente, aqueles que mais amo, que me ensinaram lições para toda a vida.

Às minhas filhas Juninha e Carmelitinha, principalmente a Juninha pelo incentivo a iniciação do curso, por me ajudar em todos os trabalhos.

Aos colegas de faculdade e aos amigos de casa, que foram meu apoio.

Aos mestres e colegas de trabalho, por terem tido paciência, disponibilidade em dividir os conhecimentos, se preocupando até com os problemas pessoais pelo quais passei.

A todos que, direta ou indiretamente, me ajudaram no desenvolvimento deste Curso.
MUITO OBRIGADO a todos vocês!

“Acredito que um tal sistema educativo permitira o mais alto desenvolvimento da mente e da alma. É preciso, porém, que o trabalho manual não seja ensinado apenas mecanicamente, como se faz hoje, mas cientificamente, isto é, a criança deveria saber o porquê e o como de cada operação.”

Mahatma Gandhi

RESUMO

Este trabalho parte de um problema vivenciado em minha prática docente – o cuidar e o educar das relações étnico-raciais no espaço da Educação Infantil e na 1ª fase do 2º ciclo. Contempla a análise e reflexão da minha própria experiência. O objetivo principal do trabalho, que utilizou o Jogo Mancala, foi despertar nos alunos o raciocínio lógico e a atenção, a partir de sua utilização em sala de aula. O Jogo Mancala é um jogo afro milenar, que mostra ao aluno um pouco da cultura afro-brasileira e africana. O trabalho foi desenvolvido com a turma 303 da 1ª fase do 2º ciclo da Escola Municipal Prefeito Aminthas de Barros nos meses de Agosto e Setembro de 2010. O objetivo do trabalho foi alcançado, na medida em que possibilidades foram criadas em sala de aula para resgatar nos alunos o interesse pela Matemática, ao mesmo tempo em que se ampliam os conhecimentos sobre a cultura africana.

Palavras-chave: Relações étnico-raciais; identidade e cultura Afro-Brasileira e Aprendizado.

ABSTRACT

This work begins with a problem of my everyday teaching work - care and education for ethnic - racial relations within the Kindergarten and 1st phase of the 2nd cycle. And includes the analysis and reflection of my own practice. The main objective of the work that used the Game Mancala was awaken students in logical reasoning and attention from its use in the classroom. The game Mancala is an ancient african game, which shows the student a little culture african-Brazilian and African. The study was conducted with the class 303 of the 1st phase of the 2nd cycle of the Municipal School Aminthas Mayor de Barros in August and September 2010. The objective was achieved, in that chances were created in the classroom to rescue the students interest in mathematics at the same time, to enlarge the knowledge about African culture.

Word-key: Racial relations ethnic; identity and culture Afro-Brazilian and Learning.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 Problema	13
1.2 Objetivo Geral	13
1.3 Objetivos Específicos.....	13
1.4 Justificativa.....	14
1.5 Hipótese.....	14
2. CAPÍTULO TEÓRICO	15
2.1 Lei 10.639/03.....	15
2.2 História e Origem do Jogo Mancala	16
2.3 Origem do Jogo Mancala no Brasil	18
3. METODOLOGIA	19
3.1 Descrição da Coleta de Dados / Instrumento de Coleta de Dados	20
3.2 Análise dos Dados	20
CONCLUSÃO	23
LISTA DE ANEXOS	
Anexo I – Modelo de Pesquisa de Observação da Professora Cleusa	26
Anexo II – Modelo de Pesquisa de Observação com os Alunos da Professora Cleusa.....	27
BIBLIOGRAFIA	25

1- INTRODUÇÃO

“Faz parte igualmente do pensar certa a rejeição mais decidida a qualquer forma de discriminação. A prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia”.¹

O presente trabalho tem como objetivo contribuir para a implementação da Lei 10639/03 na Escola Municipal Prefeito Aminthas de Barros e Escola Municipal Fazendinha, ambas situadas em Belo Horizonte - MG, discutindo as estratégias que colaboram para desconstruir a visão negativa que é atribuída aos africanos e aos seus descendentes, após sete anos da implantação da referida lei.

O atual plano de ação resulta das discussões feitas durante o Curso de Pós- Graduação em História da África e Cultura Afro-Brasileira e das minhas inquietações. Embora sendo eu, mulher negra e professora de História, não me sentia em condições de promover discussões sobre a temática em um espaço em que circulam discursos associados ao racismo, à discriminação e ao preconceito, mesmo que muitas vezes de forma velada.

Dessa forma, a temática não era tratada, ao contrário, silenciavam-se as angústias dos educandos, mesmo estando presentes os conflitos no dia-a-dia na sala de aula, nas atividades e nos corredores da escola.

A diretora da Escola Municipal Prefeito Aminthas de Barros, Aline Alvarenga, esteve na direção de 1983 a 1984, quando foi substituída pela professora Márcia Faria Mendes que dirigiu a escola no período de 1984 a 1992, sendo inclusive a primeira diretora eleita desta escola.

Em 19 de agosto de 1991, houve a inauguração do novo prédio da escola, localizado no mesmo bairro, porém na Rua San Salvador, nº. 71, inaugurada pelo prefeito Eduardo Azeredo e a Secretária de Educação, Maria Lisboa Oliveira.

¹ FREIRE, Paulo: Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura) pág. 36, Livro de Ocorrências 1991/1992

Faz limites com os bairros: Marajó, Estrela Dalva, Buritis, Ventosa e Aglomerado Morro das Pedras, onde o principal núcleo residencial do bairro constitui-se em um conjunto habitacional onde está inserida a escola. Na mesma quadra ocupada pela Escola, encontram-se o Centro de Saúde Havaí, a Igreja Católica, CAC Havaí/Ventosa, Centro Comercial e o Parque Estrela Dalva.

Atualmente, atende a um público variado da Educação Infantil e Ensino Fundamental, nos turnos da manhã e tarde, sendo duas turmas de crianças de 04 anos e quatro turmas de crianças de 05 anos, manhã e tarde, 1ª fase do 1º ciclo, 2ª fase do 1º ciclo, 3ª fase do 1º ciclo, 1ª fase do 2º ciclo, 2ª fase do 2º ciclo, 3ª fase do 2º ciclo e 3º ciclo, com aproximadamente 1600 alunos no total, com faixa etária dos 04 aos 15 anos.

Hoje a escola está sob a direção das professoras Glória Gontijo – diretora, e Ângela... – vice-diretora. E conta com um corpo docente de qualidade, apenas dois destes professores possuem nível médio, os demais professores têm nível superior e pós – graduação, entre estes, três mestres e um doutor.

Desde o início da minha trajetória, em 1983, como professora, leciono na Escola Municipal Prefeito Aminthas de Barros, sendo uma das professoras mais antigas. Quando da fundação da Escola eu era a única professora com Ensino Superior (formada em Ciências Sociais), fui alfabetizadora por muitos anos e hoje, com a mudança para a Escola Plural, sou professora regente de classe em duas turmas de 2º ciclo (1ª fase) trabalhando com as disciplinas de Matemática, Geografia e História. Tenho um total de 50 alunos e, maioria destes, reside no Aglomerado Morro das Pedras e região.

Ainda que a Lei 10.639/03 conste do Plano Curricular das escolas como obrigatória, na prática não é bem lembrada. A Escola Municipal Prefeito Aminthas de Barros precisa incorporar ao seu cotidiano de formação a questão étnico-racial num debate claro e profundo, que permita ao corpo docente e discente uma reflexão maior e mais crítica da chamada "democracia racial brasileira". Importa lembrar que o Programa Escola Plural traz em seus princípios a radicalidade de uma educação inclusiva.

Pretendemos que toda a Rede Escolar assuma que o tempo de escola deverá ser um tempo de socialização - formação no convívio entre sujeitos na mesma idade - ciclo de formação - socialização. Rupturas ou interrupções desse processo não são justificáveis por diferenças de raça, classe, gênero, ritmo de aprendizagens, etc. A escola e seus profissionais passam a redefinir a cultura, estrutura e organização escolar para permitir aos setores populares (os mais reprovados na velha lógica excludente) uma vivência de cada idade - ciclo de formação sem interrupção.²

Atualmente, várias parcerias são efetivadas: UNI-BH, UNA, CAC- HAVAÍ, Centro de Saúde Havaí, Instituto Efigênia Vidigal, Escolinha Zico, Fundação Maria Lúvia.

O intuito deste trabalho é mostrar que a Matemática está presente no nosso dia-a-dia oferecendo as mais diversas possibilidades para o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático, alertando os educadores sobre a eficácia dos jogos matemáticos nas salas de aula para um maior desenvolvimento de seus alunos.

O objetivo do Jogo Mancala, dentro da Matemática em sala de aula, é possibilitar que os alunos aprendam a resolver situação-problema de maneira lúdica. É um dos instrumentos de aprendizagem que mais favorecem a eficácia da Lei 10639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana no currículo escolar.

A obrigatoriedade da inclusão no currículo do Ensino Básico do estudo da História e da Cultura Afro-Brasileira. Pretendendo preencher uma lacuna na formação dos estudantes, assim como promover um maior conhecimento sobre a sociedade brasileira e suas raízes, a Lei tem ainda como objetivo contribuir para eliminar preconceitos e a reprodução de valores racistas, promovendo maior conhecimento e valorização da diversidade.³

Neste trabalho foram aplicados conhecimentos de cultura, desafios e interação entre os jogadores, ressaltando a importância na educação e aprendizado nas relações étnico-raciais no ambiente escolar.

² Proposta Político - Pedagógico. Rede Municipal de Educação. Belo Horizonte, 1994

³ Jaccoud 2008, p. 156

1.1 – Problema

Com a implementação da Lei 10.639/03, tornando obrigatório o ensino da História da África e da cultura afro-brasileira, as escolas estão capacitadas a contribuir para a formação de uma sociedade mais igualitária?

1.2 – Objetivo Geral

O objetivo deste trabalho é produzir conhecimento, desenvolver a atenção, fortalecer a identidade étnico-racial dos alunos a partir da reflexão sobre diversidade sociocultural na sociedade brasileira, com a finalidade de combater o racismo e as práticas discriminatórias dentro da escola. Estimular a criatividade e desenvolver o aprendizado dos alunos com relação ao estudo da História e da Cultura Afro-Brasileira.

1.3 – Objetivos Específicos

- Promover na sala de aula o reconhecimento da pluralidade étnica e racial da sociedade brasileira.
- Trabalhar a valorização do espaço escolar dentro do contexto da História e Cultura Afro-Brasileira.
- Produzir materiais didáticos que possam ser utilizados em sala de aula na expectativa de promover a interação e participação dos alunos no meio social e a construção de conhecimento e de identidade social positiva em relação aos afrodescendentes através do Jogo Mancala.

1.4 – Justificativa

A importância dos jogos na Educação Matemática vem sendo questionada já há algum tempo. Porém, muitos educadores ainda desconhecem o jogo Mancala como recurso em sala de aula, suas possibilidades para ampliar seus conhecimentos e de seus alunos, sobre sua origem e aplicação prática cotidiana.

O jogo Mancala proporciona aos alunos o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, da criatividade, entre outros aspectos, auxiliando-os na aprendizagem da Matemática e de resolução de problemas. Exige de seus jogadores movimentos calculados, concentração, antecipação da sua jogada em todo o movimento do tabuleiro, exigindo uma parcela de esforço individual. Somente jogando, os jogadores descobrirão as melhores estratégias para as jogadas serem bem sucedidas. O uso do raciocínio e da paciência para se evitar jogadas precipitadas pode contribuir para o enfrentamento e resolução de outras situações e problemas da vida. O jogo também estimula a criatividade e favorece a aprendizagem dos alunos sobre a História e Cultura Afro-Brasileira.

1.5 – Hipótese

A partir do trabalho desenvolvido com a utilização do jogo Mancala, os alunos da 1ª Fase do 2º Ciclo da Escola Municipal Prefeito Aminthas de Barros, da professora Cleusa Maria da Silva, além de desenvolverem o raciocínio lógico-matemático e a criatividade, poderão ter a oportunidade de adquirir conhecimentos sobre a Matemática, História e Cultura Afro-brasileira.

2 – CAPÍTULO TEÓRICO – CONTEXTO TEÓRICO DO PLANO TEÓRICO DA AÇÃO

2.1 - Lei 10.639/03

No dia 09 de janeiro de 2003 foi sancionada pelo Presidente Luis Inácio Lula da Silva a Lei 10.639 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases (LDB). A partir de então, tornou-se obrigatória a inclusão, no currículo das escolas de ensino fundamental e médio (públicas e privadas), o estudo da História e Cultura Afro-brasileira. Busca-se com isso resgatar a contribuição da raça negra nas áreas sócio-econômico, política e cultural no cenário brasileiro. A lei propõe ainda que os calendários escolares incluam o dia 20 de novembro como Dia Nacional da Consciência Negra.

A Lei 10.639/03 é uma das muitas conquistas da luta de vários movimentos, pela forma violenta com que os negros foram tratados no passado, que hoje ainda marcam profundamente o presente das futuras gerações de crianças, jovens e adultos que estão nas escolas, principalmente nas públicas. A inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira nos currículos contribuirá significativamente para que essas gerações se fortaleçam, portanto, aumentando a sua auto-estima.

A lei 10.639/03 chegou para promover a valorização e o reconhecimento da diversidade étnico-racial na educação brasileira a partir do enfrentamento estratégico de culturas e práticas discriminatórias e racistas institucionalizadas presentes no cotidiano das escolas e nos sistemas de ensino que excluem e penalizam crianças, jovens e adultos negros e comprometem a garantia do direito à educação de qualidade de todos e todas.

No setor educacional, a implementação da Lei n. 10.639/03 significa ruptura profunda com um tipo de postura pedagógica que não reconhece as diferenças resultantes do nosso processo de formação nacional. Para além do impacto positivo junto à população negra, essa lei deve ser encarada como desafio fundamental do conjunto das políticas que visam a melhoria da qualidade da educação brasileira para todos.

2.2 – História e Origem do Jogo Mancala

A palavra *mancala* origina-se do árabe *nagaala*, que significa mover, deslocar, transportar de um lado para o outro. A origem mais provável desse jogo está no Egito Antigo.

Mancala é na verdade a denominação genérica de aproximadamente 200 jogos diferentes. Originário da África, onde teria surgido por volta do ano 2.000 antes de Cristo, é jogado atualmente em inúmeros países africanos, mas já extrapolou as fronteiras deste continente.

O jogo é disputado por dois jogadores ou dois grupos de adversários. Ele simula o plantio de sementes, ou seja, a sua movimentação tem um sentido de semeadura e colheita. Cada jogador deverá recolher sementes que ainda não pertencem a nenhum dos jogadores, e semeá-las em suas covas e nas covas do adversário. Seguindo as regras, em certo momento o jogador faz a colheita de sementes, que agora passam a ser suas. Ganha quem tiver no final do jogo acumulado o maior número de sementes.

Aparentemente simples, o Mancala requer concentração, esforço intelectual, capacidade de antecipação, cálculo mental e muita prática, sendo necessário averiguar a melhor jogada dentre muitas, bem como prever os ataques do adversário. Neste jogo não há sorte envolvida, mas exclusivamente raciocínio lógico-matemático. Desenvolve o conceito espacial, o raciocínio lógico, a destreza manual, a lateralidade, as noções de quantidade e sequência, as operações básicas mentais e outros. A sua prática contribui para o desenvolvimento da capacidade de memorização e o desenvolvimento social e pessoal.

Dadas as controvérsias sobre a datação de sua origem, há quem considere que os Mancala tenham surgido desde cerca de 2000 anos antes de Cristo, enquanto outros afirmam que o jogo tem mais de 7000 anos, não nos propomos a datar com exatidão seu surgimento, apenas destacar sua origem milenar.

A difusão do Mancala deve ter sido resultado dos movimentos migratórios ocorridos no interior do continente africano e, posteriormente, com a expansão do islamismo, a partir do século VII, houve também sua expansão para o mundo árabe.

Com a escravização de africanos, os Mancala foram levados da África para as Américas e, conseqüentemente, para o Brasil, com os nomes de Ayu, Oulu, Walu, Adji, Ti, entre outros, tendo sido jogado predominantemente na região nordeste do país. Os Mancalas são, atualmente, jogados em toda a África, ao Sul da Ásia, na América e na maior parte da Oceania, no Brasil e cada vez mais na Europa. Em Portugal, por exemplo, a variação mais conhecida de Mancala é a jogada em Cabo Verde, chamada Ouri.

Por sua concepção filosófica, antigamente, o jogo era associado a rituais sagrados (dependendo do lugar, era reservado apenas para os homens, ou para os homens mais velhos, ou, ainda, era exclusivo dos sacerdotes). O movimento das peças também revela sua origem antiquíssima. Em várias regiões, está associado ao movimento celeste das estrelas. Em certas mitologias tribais, o tabuleiro simboliza o Arco Sagrado.

2.3 – A Origem do Jogo Mancala no Brasil

O A-i-ú é uma variação próxima de oware que foi jogada no Brasil. Seu nome vem do ato de soletrar "Ayo", um jogo de mancala na Nigéria de onde muitos escravos foram deportados para a América do Sul.

O A-i-ú foi observado pela última vez em 1916 pelo historiador Manoel Raimundo Querino na Bahia.

O etnólogo francês Christian Béart e, mais tarde, a russa Assia Popova sugeriram que os jogos de Mancala sobreviveram no jogo de búzios, que serve como um instrumento de ligação divina na religião afro-brasileira do Candomblé. Contudo, os estudos religiosos da norte-americana Mary Ann Clark e da antropóloga brasileira Rita Laura Segato, acreditam que o jogo de búzios é baseado em um sistema de ligação divina que ainda era conhecido e usado na África Ocidental nos anos 1960. Ambas sugerem que o jogo de búzios na verdade é associado com a manipulação de búzios nos mercados e que não há ligação alguma com a Mancala. Além disso, no jogo de búzios não há cavidades, semeadura, captura, jogo ou jogadores. Os búzios são tão somente jogados para que se possa olhar o padrão formado por eles.

Em 1995, o português Elísio Romariz Santos Silva defendeu a idéia que um jogo de Mancala de quatro fileiras já foi jogado na região sul do Brasil, onde muitos escravos desembarcaram de Angola.

Recentemente reconhecido como patrimônio da cultura afrodescendente no Brasil, a Mancala é promovida no país por acadêmicos e instituições de valorização da cultura negra.

3 – METODOLOGIA

A proposta deste trabalho é avaliar a percepção do Jogo Mancala pelos alunos da 1ª Fase do Ciclo da turma 303 da Escola Municipal Prefeito Aminthas de Barros, composta por 25 alunos, sendo 12 meninas e 13 meninos, na faixa etária de 9 e 10 anos.

Os métodos utilizados foram baseados na aplicabilidade do jogo, na pesquisa bibliográfica, e na observação. A pesquisa de observação pode ser denominada como padrões de comportamento de pessoas, objetos e acontecimentos sem fazer perguntas ou se comunicar com eles.

A Observação Assistemática ou Não Estruturada, que se denomina espontânea, de caráter espontâneo e informal, consiste em recolher e registrar fatos da realidade em que o pesquisador se utiliza de técnicas de observar as sensações dos pesquisados, fazendo perguntas diretas.

Tal método de estratégias para abordagem da História Afro-brasileira na turma pesquisada os materiais utilizados serão o Jogo Mancala, as sensações, anseios, observações dos alunos e da professora.

A proposta deste trabalho é nortear os alunos do Ensino Fundamental da 1ª Fase do Ciclo referente ao 4º ano ou 3ª série a adquirirem trabalhar a atenção, conhecimento do Jogo Mancala, a cultura Afro-Brasileira, dos alunos da turma 303 da Escola Municipal Prefeito Aminthas de Barros, trazendo a eles uma compreensão mais próxima da História e Cultura Africana.

3.1 – Descrição da Coleta de Dados / Instrumento de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada através de aplicação de questionário semi-estruturado de observação de auto-preenchimento, entregue aos alunos participantes.

Os questionários foram aplicados aos 25 alunos nos dias 02/09/2010 e 08/09/2010, de 08h00min as 09h00min.

Com a ajuda da minha filha, Carmelita Lúcia, dividimos a turma em quatro grupos, em que duas crianças jogavam e as demais observavam o desenrolar da partida. Verificou-se que os que observavam a partida, esperando sua vez de jogarem, já iam assimilando as jogadas, estudavam o comportamento dos jogadores já prevendo a jogada que fariam para acumular mais pontos (sementes).

Dentre os itens respondidos estão: o desafio do jogo, facilidades, dificuldades, se ajuda na concentração, sendo este o principal motivo do jogo, se influencia no aprendizado e como poderá influenciar na vida.

3.2 - Análise dos Dados

Inicialmente foram indiferentes, por desconhecerem o jogo, mas após aprenderem as regras e a jogar, aceitaram positivamente e gostaram do jogo.

Segundo observação dos alunos, com faixa etária de 09 a 10 anos, jogo Mancala os ajudará na Matemática: na concentração, a fazer contas, forçar mais a mente, além das outras disciplinas, como: Português, História, Geografia, etc. Suas queixas são as de que o maior grau de dificuldade está na Matemática, na dificuldade de raciocínio e na falta de atenção.

Os participantes propuseram que haja mais atividades como esta pelo menos uma vez por semana para que adquiram mais concentração, percepção, tenham mais desenvolvimento e atenção, não só na Matemática, mas em outras disciplinas.

O jogo possibilitou que alunos de 9 e 10 anos, de classes sociais diferentes, interagissem positivamente, estimulando a boa relação uns com os outros e entre eles e o jogo.



Foto 1: Apresentação do jogo e suas regras



Foto 2



Foto 3



Foto 4



Foto 5

4 – CONCLUSÃO

Pode-se dizer que o Jogo Mancala, de ensino matemático, é desafiador. Os alunos sentiram-se motivados, interessados. Além de despertar a atenção para a referida disciplina, é aproveitado também em outras matérias.

A aplicabilidade do Jogo Mancala, com o intuito de aprendizado, é um facilitador para criar e chamar a atenção dos alunos para algumas dificuldades e problemas. As dificuldades que surgiram influenciaram positivamente, incentivando os alunos a terem mais concentração, e que o jogo pode influenciar no aprendizado de cada aluno.

Outro aspecto abordado é que a utilização desse jogo, devido natureza étnica dos Mancalas, uma vez que são jogos africanos, possibilita a integração de conhecimentos acerca do continente africano e de suas tecnologias, pouco conhecidas.

Ao perceberem o grau de dificuldade do jogo e os aspectos matemáticos intrínsecos compreenderam que desde os primórdios da civilização, quando esses jogos foram criados, havia um pensamento matemático desenvolvido, que agora começa a ser revelado, impulsionado pela Lei 10.639/03 que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana e afro brasileira em todas as áreas do conhecimento.

Além do aspecto matemático propriamente dito, os Jogos de Mancala, como já destacamos, permitem diversas abordagens interdisciplinares, envolvendo aspectos culturais, sociais, políticos, econômicos, tecnológicos, geográficos, ambientais, linguísticos, dentre outros.

O material utilizado foi pensado para ser utilizado como uma ferramenta para revelar africanidades presentes no pensamento não apenas matemático, possibilitando, assim, a implementação da Lei 10.639/03, instrumento de integração cultural, resgate e valorização da identidade afro-brasileira, embora também possa ser facilmente utilizado por alunos, devido ao conjunto de informações acerca do jogo.

No início da aplicação do jogo, as crianças se mostraram indiferentes, mas durante a prática do jogo, se mostraram muito concentradas, adquirindo e mostrando atenção, cada qual desenvolvendo estratégias próprias para obter mais sementes em seu depósito, conseqüentemente ganhar o jogo.

O Jogo Mancala envolve atenção, concentração e estratégia. Não houve dificuldades quanto à apresentação das regras e do desenvolver do jogo. Observou-se que alunos que jogaram mais de uma vez aprimoraram as habilidades.

5. BIBLIOGRAFIA

ACCOUD, Luciana. **O Combate Ao Racismo E A Desigualdade Racial: O Desafio Das Políticas Públicas De Promoção Da Igualdade Racial**. Novembro de 2008, 2ª edição, IPEA.

CÂMARA, Luciene Tavares da e SANTOS, Maria Auxiliadora Antunes dos – disponível em http://www.colegioglauciacosta.com.br/moodle/file.php/1/Mancala_um_jogo_milenar_contribuindo_na_alfabetizacao_matematica_de_jovens_e_adultos.pdf

FREIRE, Paulo. **Pedagogia Da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996, 1ª edição.

MALHOTRA, Naresh. **Introdução À Pesquisa De Marketing**. São Paulo, Pearson Education, 2005.

Prefeitura de Belo Horizonte. **Cadernos De Educação Matemática: Matemática e Cultura Africana e Afro-brasileira** – Ensino Fundamental. Volume 5. 2008

<<http://ouri.ccems.pt/default.htm>> Acesso em 15 de novembro de 2010

<http://www.apm.pt/apm/revista/educ76/matematica_jogo.pdf> Acesso 15 novembro 2010

<<http://www.jogos.antigos.nom.br/mancala.asp>> acesso 5 de outubro 2010.

<<http://www.clube.spm.pt/static>> acesso em 19 outubro 2010.

<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>> acesso em 11 outubro 2010.


<<http://www.jogos.antigos.nom.br>> acesso em 15 outubro 2010

<<http://www.portaldaigualdade.gov.br>> acesso em 09 outubro 2010.


<<http://www.portaldaigualdade.gov.br>> acesso em 11 outubro 2010.

6. ANEXOS

ANEXO I: MODELO DE PESQUISA DE OBSERVAÇÃO – PROFESSORA CLEUSA

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS FACULDADE DE EDUCAÇÃO
	PÓS-GRADUAÇÃO LATU-SENSU EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA -LASEB <i>1.1</i>
PESQUISA DE OBSERVAÇÃO – JOGO MANCALA	
<p>Você professor durante a aplicabilidade do Jogo Mancala até o término do jogo, faça um breve relato seguido das observações?</p> <ol style="list-style-type: none">1) Grau de dificuldades do aluno2) As alunas disponíveis para aplicar o jogo foram suficientes para o ensinamento e aplicabilidade do jogo?3) A reação dos alunos em relação ao Jogo Mancala4) Houve uma aceitação positiva ou Negativa do Jogo Mancala5) O jogo pode contribuir para a relação étnico-racial dentro e fora de sala aula6) Faça observações relevantes	

ANEXO II : MODELO DE PESQUISA DE OBSERVAÇÃO COM OS ALUNOS

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
	FACULDADE DE EDUCAÇÃO PÓS-GRADUAÇÃO LATU-SENSU EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA -LASEB
PESQUISA DE OBSERVAÇÃO – JOGO MANCALA - ALUNOS	
01 – Sexo () Feminino. () Masculino	
2 - Idade? _____ anos	
3 - Formação Escolar?	
4 – Você como aluno o que achou do Jogo Mancala? () Ótimo () Bom () Regular () Ruim	
5 – Ao jogar o Jogo Mancala é um jogo interessante e desafiador ? () Sim () Não	
6 – Você aluno encontrou dificuldades e aprender a jogar Mancala? () Sim () Não	
7 – Como o jogo pode lhe ajudar em seus estudos?	
8- Houve alguma dificuldade em se familiarizar com o jogo? () Sim () Não	
9 – Por ser um jogo matemático como o jogo poderá lhe ajudar na matemática e em outras matérias a partir de hoje?	